

"Que fazeis de especial?" - Jesus (Mateus 5,47)

"Espiritismo e personalismo são dois pólos que não se tocam." - Célia Xavier



Associação Espírita Célia Xavier

Conheça Aqui!

CONHEÇA AQUI! Nº 263 / 14 de fevereiro de 2020

aecx

PROPOSTAS 2020



O Departamento de Evangelização de Adultos (DEA) começou 2020 com uma série de propostas e ideias para aprimorar ainda mais os trabalhos. O tema anual, que orienta e abrange todos os temas abordados diariamente nas Reuniões Públicas, é **Nossa doutrina é dos espíritos. Nossa religião é o amor**. O tema anual está ostensivamente divulgado no próprio Auditório, agora em cartazes com novo leiaute, para despertar ainda mais a atenção do público.

Em relação aos temas a serem abordados, Jô Drummond, coordenadora DEA, afirma que gravitarão em torno do tema anual: "Entre os assuntos a serem abordados, sempre solicitamos ideias, sugestões e críticas também. Somos movidos pelo desejo de oferecer qualidade nas palestras, tanto nos temas quanto nos expositores. Para assim atrair um público maior e mais satisfeito", pontua Jô.

Segundo ela, o calendário deste ano contará ainda com a Semana de Kardec, em outubro, e com a Semana de Célia, em novembro. "Em março, por iniciativa do Jáder Sampaio, faremos uma semana em homenagem ao Hermínio Miranda", adianta.



Acesse o site www.aecx.org.br e o instagram [@aecxbh](https://www.instagram.com/aecxbh), fique de olho nos murais da sede, e saiba mais sobre as notícias e novidades da AECX e demais unidades. Participe das ações



e eventos! Esperamos por você! Seja associado e/ou voluntário. **Toda ajuda é bem-vinda.**

Agradecemos!

A TEORIA DA PRESCIÊNCIA EXPOSTA POR ALLAN KARDEC



Estávamos discutindo o tema da transição, ao mesmo tempo falado e polêmico, em um grande centro espírita de Belo Horizonte, e retomamos os conceitos centrais do gênero apocalíptico, para argumentar em favor da existência de uma mentalidade apocalíptica existente em nossa cultura brasileira e cristã ocidental.

Os textos em que Kardec trata dos discursos apocalípticos de Jesus, geralmente conhecidos como o Sermão Profético, estão nos dois últimos capítulos do livro A Gênese. Para entendê-los, é necessário ler o capítulo 16, que trata da teoria da presciência.

Nesse capítulo em específico, Kardec não entende as predições como uma visão antecipada e detalhada dos fatos futuros, uma espécie de antevisão do que acontecerá. O vidente ou profeta não vê através do tempo segundo essa teoria. Allan Kardec faz a imagem de um homem que se encontra sobre uma montanha e é capaz de ver o caminho pelo qual um viajante irá trilhar. Ele é capaz de ver o que vem à frente, mas não é capaz de precisar exatamente quando o viajante chegará lá, porque o ritmo da caminhada depende do último. Dessa forma, o fundador do espiritismo articula as ideias de livre arbítrio individual e presciência.

"... os detalhes e o modo de execução se encontram subordinados às circunstâncias e ao livre arbítrio dos homens, podem ser eventuais os caminhos e os meios" (cap. 16, item 14).

E para que não fique obscuro, Kardec exemplifica:

"É assim ... que os Espíritos podem, pelo conjunto das circunstâncias, prever que uma guerra se acha mais ou menos próxima, que é inevitável, sem, contudo, poderem prever o

dia em que começará, nem os incidentes pormenorizados que possam ser modificados pela vontade dos homens." (cap. 16, item 14)

E ao desenvolver essa questão, Kardec ainda reafirma:

"Por isso os Espíritos verdadeiramente sensatos nunca predizem coisa alguma para épocas determinadas, limitando-se a prevenir-nos do seguimento das coisas que nos seja útil conhecer." (cap. 16, item 15)

Ao empregar o raciocínio da teoria da presciência para explicar a previsão de Jesus sobre a destruição do segundo templo de Jerusalém, se vê que possivelmente ele conhecia como agiam os romanos e como reagiam os judeus. Ele conhecia as histórias de resistência como a dos Macabeus contra a helenização do povo judeu por Epifanes Antíoco no século 2 a. C., mais que ninguém ele conhecia a esperança do surgimento de um messias guerreiro que salvaria o povo judeu da dominação romana, e também sabia que os romanos não perdoavam insurreições, destruindo, matando e repovoando os territórios com sua própria gente, geralmente militares que participaram das campanhas.

"Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada." (Mateus 24:2). Disse Jesus sobre o Templo, talvez se referindo à civilização judaica nas terras da palestina.

Um participante da palestra reagiu.

- Isso não! Ele disse. Jesus sabia tudo!

Saber tudo, ou onisciência, seria uma qualidade de Deus, consequência de sua eternidade, segundo Fénelon, que julgamos, a partir do pensamento espírita, tratar-se de um ser distinto de Jesus e de todos os demais

Espíritos. O opositor tem razão em nos questionar nossa capacidade de saber o que se passa ou não na mente de Jesus de Nazaré, mas se a teoria da presciência exposta em A Gênese, estiver correta, seria algo semelhante ao exposto que teria acontecido.

A divinização de Jesus é algo que dificilmente aconteceu na Judeia, tão ciosa de seu Deus Único. Possivelmente ocorreu na exposição do cristianismo à cultura romana, na qual a multiplicidade de deuses foi uma das formas encontradas para a consolidação do seu pacto civilizatório, e mesmo Jesus esteve próximo de ser aceito como Deus pelo senado romano.

- Eu fico com a minha ideia e você fica com a sua! Ele afirmou após uma tentativa de argumentação da minha parte. Só um reparo, não se trata da minha ideia, mas da teoria da presciência desenvolvida por Allan Kardec. No mais, ele ficará mesmo com sua ideia, graças à democracia e o laicismo do Estado brasileiro, que protege as crenças institucionalizadas e, ainda mais as crenças pessoais. Todavia, um exame rápido nos permite concluir que sua crença pessoal não é coerente com o pensamento espírita.

Estudar o espiritismo é aceitar a possibilidade de romper com o nosso passado atávico cultural e rever ideias à luz da razão e da evidência empírica. •



Referências:

FÉNELON. *Tratado da existência e dos atributos de Deus: provas da existência de Deus. S.d., Salus, 2015. [Tradução de Roberto Leal Ferreira e comercialização sob a forma de e-book pela Amazon.com.br]*

KARDEC, Allan. *A gênese, os milagres e as predições segundo o espiritismo. Brasília, FEB, 2018. [Tradução da primeira edição francesa por Evandro Noleto Bezerra]*



O muro das lamentações, parte que sobrou "de um muro de arrimo que sustentava" o segundo Templo de Jerusalém



Como seria o segundo Templo de Jerusalém

REFLETINDO SOBRE A MEDIUNIDADE

As reuniões mediúnicas e o estudo do Espiritismo - parte 4 de 4



OS LIVROS QUE ESTUDAMOS

3. Livros de outros médiuns e de autores brasileiros encarnados

Dos autores encarnados de gerações que nos precederam, lemos diversos livros. De Martins Peralva lemos “Estudando a mediunidade” e “Mediunidade e evolução”. Do saudoso Aurélio Valente lemos “Sessões Práticas e doutrinárias do espiritismo”. De Eliseu Rigonatti, lemos “A mediunidade sem lágrimas”.

Dos nossos amigos da Associação Médico Espírita de Minas Gerais, lemos “Mediunidade com Jesus”, do espírito Carlos, psicografado por Roberto Lúcio e o livro “Enigmas da desobsessão”, do psiquiatra Jáider Rodrigues de Paulo.

Também estudamos livros de Hermínio Miranda sobre a mediunidade, dentre eles “A diversidade dos carismas: teoria e prática da mediunidade”, “As mil faces da realidade espiritual” e o antigo “Histórias que os espíritos contaram”, hoje transformado em primeiro de uma série de quatro livros publicados pela editora Correio Fraterno. De Suely Caldas Schubert lemos “Dimensões



espirituais do centro espírita”, mas sabemos que há outros livros dela que tratam da mediunidade e do mundo espiritual, no qual insere estudos pessoais feitos a partir de diversas obras de autores espirituais e espíritas.

Da produção da casa, já estudamos “Casos e descasos na casa espírita”, bem como “O observador e outras histórias”. Curiosamente, ainda não estudamos o “Conversando com os espíritos”, que, no entanto, já foi fruto de seminário na Associação Espírita Célia Xavier.

Lendo e Estudando Mais

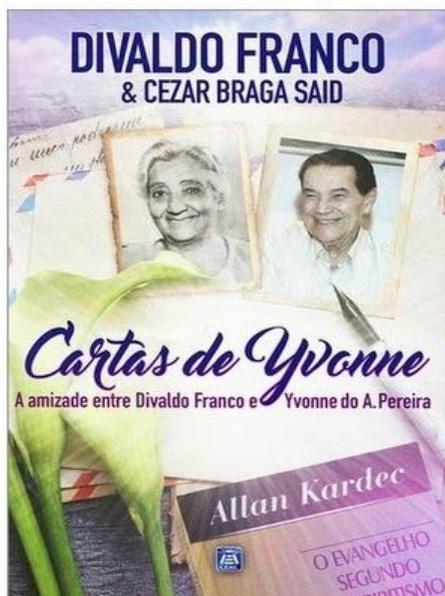
O estudo continuado da mediunidade nas reuniões mediúnicas não impede que procuremos ler individualmente, em

momentos propícios. Assim como o conhecimento nas universidades e centros de pesquisa está sempre se desenvolvendo, nossa melhor atitude é a de sempre estar buscando analisar os trabalhos que surgem com o desejo de entender melhor, aumentar a compreensão, mas com uma dimensão crítica e nada passiva.

Trocar ideias com os amigos igualmente interessados no tema da mediunidade é sempre interessante, e com as novas tecnologias, fica mais fácil vencer a distância e os desencontros do tempo. Os grupos de estudo presenciais continuam importantes e podem estabelecer vínculos mais profundos e duradouros que os grupos à distância.

O entendimento da literatura espírita amplia a compreensão dos fenômenos e da narrativa dos espíritos nas reuniões, nos faz pensar no significado das experiências para as nossas vidas e na melhor forma de cumprirmos com nossas atividades. Compartilhamos nossa experiência nesse pequeno texto na esperança de incentivar outros grupos a estudarem a mediunidade e o espiritismo, seja na reunião mediúnica, seja em uma reunião de estudos destinada ao tema. Evitemos o ativismo na prática mediúnica. •

DLBV INDICA



TÍTULO: CARTAS DE YVONNE
AUTOR: Divaldo Pereira Franco & Cezar Braga Said
EDITORA: LEAL
1ª EDIÇÃO: 2017
PÁGINAS: 192



Pense antes de falar, leia antes de pensar!



Márcio Xavier



Carlos Pereira

Márcio Xavier e Carlos Alberto Pereira são Coordenadores do “Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca – DLBV”

A mediunidade exercida por Yvonne do Amaral Pereira é aquela que denominamos “mediunidade com Jesus”, a mesma – diga-se de passagem – praticada pelo médium Divaldo Pereira Franco ao longo de muitos anos. Daí a perfeita identificação entre ambos na bendita seara do Espiritismo sob a luz e as bênçãos do Evangelho de Jesus. A relação fraterna entre Yvonne e Divaldo desvela-se nas mensagens dessas cartas de linguagem simples que os dois trocaram ao longo dos anos. Nelas, a equilibrada e humilde médium nos oferece excelente material de análise doutrinária, além de revelar o árduo caminho que trilhou para exercer a mediunidade com

altruísmo e dignidade, convertendo assim o seu sofrimento e sua expiação numa fecunda missão. Muitas mensagens de incentivo, de estímulo, Divaldo recebeu de Yvonne, encorajando-o a prosseguir firme na sua trajetória como médium, enfrentando as injustiças e as maledicências dos inimigos da Doutrina Espírita. Nesse particular, ambos se incentivaram mutuamente, visto que Yvonne também sofria os ultrajes dos acusadores de plantão. Vale a pena conhecer todas essas correspondências que nos passam lições valiosas, facultando-nos a oportunidade de direcionar nossas vidas no caminho do bem e do Amor.



EXPEDIENTE

Informativo semanal da AECX
 Vice-Presidência de Comunicação
 Wanderley B. Souza
 Editor Responsável: João Parreira
 Redação Geral: André Brasil
 Reportagem: Márcia Xavier
 Design e Composição: Deyler Paiva

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA CÉLIA XAVIER

www.aecx.org.br